

No. 169  
OUT-DEZ  
ANO 26/2016

farj@riseup.net  
www.farj.org  
Cx. Postal 14576  
CEP 22410-971  
Rio de Janeiro/RJ - Brasil



INFORMATIVO DA FEDERAÇÃO ANARQUISTA DO RIO DE JANEIRO - FARJ  
ORGANIZAÇÃO INTEGRANTE DA COORDENAÇÃO ANARQUISTA BRASILEIRA - CAB

## A ESPERANÇA VEM DA LUTA RESISTIR CONTRA A DIREITA E A BUROCRACIA!

Entramos 2017 certos de que só através da luta é que virão as transformações sociais e a construção do poder popular. Em que pese a realidade que afronta os e as de baixo, seguimos praticando o anarquismo como ferramenta revolucionária de luta do povo. Buscando usar métodos adequados as distintas formas de rebeldia e organização popular, dotando-as de um caráter libertário para que semeiem o caminho rumo a um projeto de revolução social de uma sociedade socialista e libertária.

O ano começa com um gosto amargo em termos sociais e políticos. Porque a lógica de avanço das políticas neoliberais aplicadas desde o fim da ditadura civil-militar (1964-1985), passando pelos governos Collor e FHC (PSDB), continuadas pelos ex-aliados PT/PMDB, agora se aprofundam de maneira acelerada com o governo de choque Temer (PMDB) com PSDB. Os absurdos que sustentam a sociedade de classes aqui no Brasil se apresentam de forma clara.

Para tornar ainda mais complexa a tarefa de lutadores e lutadoras da esquerda nesse cenário, boa parte desses setores continua apostando nas vias eleitorais e institucionais, o que reforça a burocracia e a desmobilização das bases.

Parece até que não vivemos recentemente sob a tutela da aliança PT-PMDB, onde o orçamento da União para o pagamento de juros da dívida pública ficou em torno de 40% a 45% e os orçamentos para políticas de transportes, educação, saneamento, saúde, cultura, habitação, agricultura, ciência e tecnologia se somados chegaram a pouco mais de 12%! Esqueceram que se praticava uma política econômica que destinava quase a metade do que era arrecadado para a elite rica e que nunca se ousou tocar nas regalias do sistema financeiro no decorrer de 13 anos de governo.

Também não perceberam que o “legado” do governo deposto foi pavimentar o caminho para a direita, de um neoliberalismo ainda mais selvagem, com uma capacidade de repressão do estado às lutas sociais ainda maior. Assim, de forma contraditória, denunciam de um lado o reaparelhamento das forças armadas e a aprovação da lei anti-terrorismo, mas por outro lado, trabalham para o amortecimento dos movimentos sociais através da cooptação e da burocratização. Que todo esse processo, desde o governo PT/PMDB até o *impeachment*, pelo menos nos seja didático e deixe claro que sacrificar o povo para privilegiar os ricos é papel

e princípio do Estado, independente das políticas do partido que estiver na gestão do governo.

Por sua vez, o faminto capital sempre querendo mais, entendeu que não precisava mais dos serviços do governo deposto para garantir seus interesses. Em nome de uma “democracia” que não existe para o povo e com o velho mote do “combate à corrupção”, organizou um golpe institucional para fazer um rearranjo no andar de cima, articulando os interesses de setores econômicos nacionais e estrangeiros, da mídia corporativa e da oposição partidária na época (PSDB, DEM e outros).

O PMDB e seus “novos” aliados assumiram o governo e se mostraram bem mais eficientes e velozes do que o PT em destruir os direitos sociais, privatizar e dilapidar o patrimônio público, e fazer o povo sangrar através dos cortes no orçamento para educação, saúde e projetos sociais. A PEC 55 (antiga 241) é um exemplo disso, onde o governo vai, por 20 anos, estagnar os investimentos nos serviços públicos prestados à população, mas não vai deixar de aumentar o pagamento de juros da dívida pública ao sistema financeiro! Ao mesmo tempo que corta no social, dá anistia às dívidas das companhias telefônicas privadas que operam no país. Ou seja, mais uma vez os governantes querem que o povo

pague a crise dos ricos. E diante das manifestações em Brasília contra esse golpe nos direitos, com milhares de pessoas, movimentos sociais e alguns grupos autônomos e organizações anarquistas, a resposta do governo foi a brutal violência, através da tropa de choque e de muitas prisões de manifestantes.

Sintomas de uma “guinada à direita” reaparecem e se tornam mais frequentes no horizonte, caso da recente chacina (feminicídio) contra 10 pessoas (entre elas, 9 mulheres) em Campinas-SP; espancamento e assassinato do trabalhador negro Luiz Carlos Ruas e outros eventos que formam um arquipélago conservador que reúne de neo-pentecostais a fascistas clássicos. As eleições para prefeito também refletiram a conjuntura e o rearranjo político, onde os setores conservadores e de direita avançaram e em 2016 praticamente fizeram “campanha” dada a visibilidade que suas pautas ganharam na mídia. As vitórias dos empresários Dória (PSDB), em SP e Kalil (PHS), em BH, vão nesse sentido. Pegaram a onda do momento político para venderem a ilusão de uma gestão empresarial eficiente, mas que não vai deixar de tirar dos pobres para dar aos ricos.

Na cidade do Rio, Crivella vai na mesma linha e aposta nas parcerias

(continua na página seguinte)

### Nesta Edição

CRIME DA SAMARCO | ANO DE  
IMPUNIDADE ... pág 2

III ENCONTRO REGIONAL CENTRO OESTE | SUDESTE  
DA CAB ... pág 3

TRABALHADORAS E TRABALHADORES  
TERCEIRIZADOS DOS CORREIOS NA LUTA ... pág 4

NAS BOCAS...

“A luta dos revolucionários não é dissolvida por nenhum decreto  
nem detida pelas medidas de segurança.”

Federação Anarquista Uruguia - fAu

(continuação da página anterior)

público-privadas. O que não poderia ser mais oportuno para mais privatizações, principalmente na saúde e na educação, com um estado desmantelado e vampirizado pelas máfias que se alternaram no governo por décadas, onde prefeituras de vários municípios usaram os recursos dos *royalties* do petróleo de modo eleitoral sem investirem nada no social.

A conjuntura do Estado do Rio é resultado de uma sistemática rapina de governantes e do capital, e agora nem os ossos sobram para o povo. Um estado composto por municípios que em sua maioria são currais eleitorais de políticos mafiosos e coronéis. E agora um cenário de colapso social com desmonte dos serviços públicos, repressão social, genocídio de negras e negros em favelas e periferias e o ataque aos direitos das mulheres. Pequenos agricultores nas mãos de monopólios de grandes mercados, atravessadores, grileiros e da especulação territorial crônica de décadas, que atinge também os quilombolas e indígenas. Servidores e profissionais da educação humilhados e sem receber seus salários, saúde sendo destruída e os transportes coletivos entre os mais caros do mundo em comparação com a renda da maioria da população.

Para as elites a solução a este quadro não pode ser diferente. Seguindo a receita do capital o governo do Estado propôs um pacote de maldades contra o povo, com mais cortes de investimento nos setores básicos e a manutenção das isenções fiscais a grandes empresas. O governador Pezão assegura e mantém os interesses de empresários e de mega-empresendimentos com alto impacto socioambiental, como o porto do Açú, e segue com a lógica viciosa de dizer que vai gerar “desenvolvimento” atraindo empresas que geram grande impacto e exploração, e o próprio “desenvolvimento” vai mi-

nimizar estes mesmos impactos gerados por elas: mais empresas, mais isenção fiscal e regalias, mais exploração, especulação, falta de investimento social, privatização e destruição ambiental.

Mas não podemos esquecer que, apesar dos ataques e do cenário que se apresenta, também houve, e há, resistência. A ocupação das escolas estaduais, municipais, institutos federais e universidades públicas deram um grande exemplo de luta, muitas delas se organizando de forma autônoma e rechaçando as tentativas e aparelhamento da esquerda burocrática. Assim como a ocupação da Secretaria de Educação durante a greve dos profissionais da educação, que ganhou fôlego com apoio dos estudantes. Algumas destas iniciativas buscaram apoiar a lutas de outras categorias e sujeitos, como o das trabalhadoras e trabalhadores terceirizados de universidades.

Reforçamos que somente ações que apontem para a autogestão das lutas e dos processos de organização popular são capazes de colocar propostas diante da falta de referenciais de projetos políticos de esquerda de caráter revolucionário. Os mesmos projetos da esquerda que entende o Estado como algo neutro e disputável, seguem se repetindo. Devemos apostar no trabalho de base cotidiano aliado a pressão nas ruas, com participação e mobilização popular, sem ter medo da rebeldia. Em vez de se colocar energia na via eleitoral e na disputa de estruturas institucionais, devemos construir uma frente de oprimidos para nos mantermos firmes diante desta conjuntura.

**Lutar, criar, Poder Popular!**

**Contra a farsa eleitoral  
e o corte de direitos,  
só a luta popular decide!**

**Pela liberdade de Rafael Braga!**

# CRIME DA SAMARCO

## 1 ANO DE IMPUNIDADE

### O CRIME DE MARIANA NÃO SERÁ ESQUECIDO!

**O** Movimento dos Atingidos Por Barragens (MAB), jun-

to a outros movimentos sociais e entidades organizaram um encontro em Mariana, Minas Gerais, como protesto por um ano de impunidade do crime socioambiental cometido pela mineradora Samarco, na bacia do Rio Doce. A atividade ocorreu entre os dias 31 de outubro a 5 de novembro e contou com

uma programação de três grandes momentos: marcha de Regência (ES) a Mariana (31/10 a 02/11); encontro em Mariana (03 e 04/11) e ato em Bento Rodrigues (05/11). O encontro ocorreu na Arena Municipal, que foi o ginásio onde foram alojadas as vítimas logo após a tragédia. A ação foi muito importante por levar solidariedade aos atingidos e atingidas e marcar o posicionamento de que não esqueceremos o que aconteceu.

No dia 5 de novembro de 2015 a barragem de Fundão se rompeu trazendo rejeitos da mineração (ferro, sílico e metais pesados) da empresa Samarco, destruindo comunidades inteiras ao longo da bacia do Rio Doce, em especial, o distrito de Bento Rodrigues em Mariana, MG. Foi o maior crime socioambiental do Brasil. Morreram 19 pessoas, entre funcionários da Samarco e moradores de Bento Rodrigues. O crime ainda está impune pois a empresa pouco fez para reparar os danos sofridos pelos familiares das vítimas e pelos atingidos e atingidas. Como também não reparou o dano ambiental e tampouco pagará o valor mínimo que o governo definiu como indenização.

Ocorreram danos ambientais incalculáveis, pois a enxurrada de lama comprometeu a qualidade da água desde o local do rompimento até a foz do Rio Doce, impactando no abastecimento de água em no mínimo 11 municípios. Causou a mortandade da fauna aquática e impactos severos nas comunidades que viviam da pesca, indígenas e camponeses. A lama que chegou ao mar é menos da metade do que ainda está por vir, e a empresa não se moveu para fazer nada. Ao contrário, quer construir um dique (S4), que inundará o distrito de Bento Rodrigues e apagará as memórias e o registro do crime. É um absurdo, pois a Samarco sabia da presença de rachaduras nos diques da barragem. Por total negligência e ausência de fiscalização do Estado a empresa, ávida por lucros, aumentou a produção o que gerou ainda mais resíduos do que em anos anteriores.

Foi uma tragédia anunciada, por isso se defende que foi um crime. A relação de interesses entre o governo e as mineradoras, que não por acaso financiaram as campanhas eleitorais de PT, PSDB e outros partidos, resultou em um acordo que protege a Samarco e viola os direitos humanos, uma vez que não contou com a participação das populações atingidas, que agora buscam sobreviver em seus territórios. Acusamos como responsáveis pelo crime a empresa Samarco, capital da mineradora Vale (transnacional brasileira) e a mineradora BHP Billiton (transnacional anglo-australiana) e o Estado brasileiro e seus órgãos federais, estaduais (MG e ES) e municipais envolvidos pela total negligência e falta de fiscalização.

**Aos mortos, nenhum minuto de silêncio, mas toda uma vida de luta!  
Águas para a vida e não para a Morte!**



Foto: Guilherme Watanabe/102  
Distrito de Bento Rodrigues, pertencente ao município de Mariana (MG), após a passagem da lama da barragem de Fundão.



## III ENCONTRO REGIONAL CENTRO OESTE – SUDESTE DA CAB

### COORDENAÇÃO ANARQUISTA BRASILEIRA

Foi realizado em terras mato-grossenses o III Encontro Regional das organizações do Centro-Oeste e Sudeste da *Coordenação Anarquista Brasileira* (CAB), com a participação da *Rusga Libertária* (RL, Mato Grosso), a *Federação Anarquista do Rio de Janeiro* (FARJ, Rio de Janeiro), a *Organização Anarquista Socialismo Libertário* (OASL, São Paulo) e o *Coletivo Mineiro Popular Anarquista* (COMP, Minas Gerais), que nessa oportunidade se ingressa formalmente na CAB, se juntando aos demais estados no desafio de construir um anarquismo forte de norte a sul do país.

O encontro foi realizado nos dias 18, 19 e 20 de novembro, em ocasião também da comemoração dos 10 anos do *Rusga Libertária*, organização-chave na articulação de nossa regional e na construção de nossa coordenação nacional, à qual a Regional da CAB prestigia e presta as mais sinceras homenagens. Cumpre também destacar o aniversário de 7 anos da OASL, no mesmo dia, 18 de novembro, à qual também prestigiamos e parabenizamos por sua firme e convicta peleja de construção de nossa ideologia na região do estado de São Paulo e no Brasil.

Neste nosso encontro aprofundamos os debates em torno da conjuntura regional, de assuntos que envolvem as nossas organizações específicas e das lutas que estamos presentes em nossos estados, além de consolidar pontos avançados em torno de organicidade e planejamento financeiro em nível regional – pensar em política financeira e seu planejamento é parte da nossa própria estrutura organizativa de nos autofinanciar, mantendo nossa autonomia e independência de classe.

Esse encontro se dá em um momento de crescente ataque aos trabalhadores e ao povo pobre por parte dos governos estaduais de nossa regional. Em Mato Grosso, no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Minas Gerais, políticas de austeridade, de desmonte de direitos garantidos e sobretudo de repressão avançam contundentemente. Nossa região é estratégica para grandes setores lobistas como o agronegócio, a mineração, a indústria e o setor petrolífero. Neste momento em que os ricos tentam nos obrigar a pagar pela crise que não é nossa, tais setores pressionam cada vez mais os governos estaduais a pautarem as políticas públicas de acordo com suas agendas de exploração e concentração de riqueza, terras e lucro, que só são possíveis mediante a austeridade e a carestia de vida de nosso povo.

Em São Paulo se consolida ainda mais a política de vigilância, repressão e de arbitrariedade pelo governo tucano. A perseguição aos movimentos sociais por parte de Alckmin, do judiciário e da grande mídia se intensifica e a máscara do dito “Estado Democrático de Direito” cai, deixando exposta a verdadeira face do Estado como órgão da classe dominante, de repressão, de garantia dos interesses dos de cima.

Em Mato Grosso, o agronegócio aumenta sua pressão sob o governador aliado Pedro Taques, e a situação do povo do campo, trabalhadoras e trabalhadores, povos

originários e comunidades tradicionais exige luta e organização popular para barrar essa investida do latifúndio e dos grandes produtores de soja e carne de corte. Autodeclarado “seguidor” de Alckmin e Perillo, governador tucano de Goiás, Taques está inserido no projeto neoliberal de poder do PSDB no país, servindo-se como uma figura importante para sua execução. Sendo um dos protagonistas no desenvolvimento do *Movimento Brasil Central* – movimento que visa unir os governos do centro-oeste e do Tocantins para avançar políticas de exportação e extração dessa região, além de traçar políticas de precarização e austeridade (conjuntamente) para essas regiões, querendo tornar o centro-oeste e Tocantins uma região mais forte e independente dos demais estados do Brasil.

O Rio de Janeiro por sua vez vive uma das mais dramáticas situações do funcionalismo público: o legado da Copa e das Olimpíadas foi devastador, conforme denunciávamos em toda a nossa luta contra os megaeventos. A política dos de cima faliu o Estado e este quer que os de baixo paguem a conta. Além desta situação calamitosa, que exige uma luta proporcionalmente radical e intensificada, a política de extermínio dos pobres, pretos e favelados continua a todo vapor, visto a última chacina na Cidade de Deus, justamente no dia da consciência e luta do povo negro.

Minas Gerais faz a máscara do PT cair mais uma vez: o governador Fernando Pimentel não faz questão de esconder sua sede por repressão policial aos movimentos sociais. Casos de extrema violência policial no campo e na cidade, em despejos, repressões a atos de estudantes, de ocupações e de jovens contra o aumento são comuns em seu governo, marcado também pela complacência com a Samarco-Vale, que destruiu Bento Rodrigues, o Rio Doce e todo o complexo de vida animal, vegetal e humana que dependia do rio para viver.

É em meio a este contexto hostil que reafirmamos nosso compromisso com a luta da classe trabalhadora e das/dos de baixo. A realização deste nosso III encontro possibilitou que aprofundássemos questões fundamentais para a nossa articulação regional, amadurecendo e aprimorando nossa organicidade, nossa estratégia e nossa leitura de conjuntura, que é um passo importante para as lutas mais acirradas que se aproximam. Nossa convicção se reanima, nossas organizações e nossa coordenação nacional se fortalecem. Nestes momentos de ataques por parte do capital nacional e internacional e por parte dos governos, só a organização popular firme e sólida é capaz de promover resistência, luta e justiça para as e os de baixo.

Barrar os ataques dos governos estaduais e barrar os ataques do governo federal, como a PEC 55 (antiga 241), a reforma trabalhista, a reforma da previdência, a MP do Ensino Médio e todo o pacote de maldades contido no “ajuste fiscal”!

**Seguimos firmes na peleja de construir Poder Popular e um projeto revolucionário, Socialista Libertário, que se faça alternativa classista ao nosso povo!**

**Não tá morto quem peleia!**

**Cuiabá, Mato Grosso, 20 de novembro de 2016.**

**RUSGA LIBERTÁRIA (RL) – MT; FEDERAÇÃO ANARQUISTA DO RIO DE JANEIRO (FARJ) – RJ; ORGANIZAÇÃO ANARQUISTA SOCIALISMO LIBERTÁRIO (OASL) – SP; COLETIVO MINEIRO POPULAR ANARQUISTA (COMP) – MG**



# Trabalhadoras e trabalhadores terceirizados dos Correios na luta!



Na manhã de uma segunda feira, dia 21 de novembro, cerca de 600 trabalhadoras e trabalhadores terceirizados dos Correios realizaram um ato no Centro do Rio ocupando a rua Visconde de Inhaúma. A ação foi uma resposta à exploração e a violação dos direitos que vêm sofrendo da empresa terceirizada EMPZ e dos Correios. Estão há dois meses sem receberem seus salários, além de outros ataques cotidianos que sofrem da gerência da empresa. Mais uma vez a luta, a mobilização e a pressão nas ruas mostram que são importantes meios de defesa dos direitos contra os ataques dos patrões e poderosos. O Libera realizou uma entrevista com um dos trabalhadores terceirizados, para conhecermos a situação e suas propostas. Toda solidariedade aos terceirizados e terceirizadas dos Correios!

**Libera:** *O que motivou a mobilização e quais as pautas deste movimento? Quantas pessoas estão nessa mesma situação? Qual é o tamanho do quadro dos trabalhadores dos correios, entre estatutários, CLTistas e terceirizados?*

O que motivou a mobilização foram os atrasos em nossos salários e benefícios como vale transporte e ticket refeição. Somos aproximadamente 600 funcionários nesta situação. Nos organizamos porque temos uma pauta em comum. Entre seus pontos destacamos:

- Pagamento dos salários em todo quinto dia útil do mês;
- Benefícios (vale-transporte e ticket refeição) em dia de todos os funcionários;
- Depósitos do FGTS em dia;
- Pagamento de rescisão;

- Pagamento décimo terceiro salário;
- Abonar os dias parados;
- Transparência nos contratos com os correios;
- Transparência da real situação financeira da empresa;
- Pagamento de juros dos dias em atraso do salário;
- Pagamento de 100% do domingo e feriado trabalhado;
- Pagamento de 50% do dia trabalhado no sábado;
- Fim do assédio moral por parte dos gestores do Comitê Olímpico, da empresa de eventos RGS; Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos no qual seus gestores da unidade e supervisores, e empresa ao grupo EMPZ no qual somos funcionários direto;
- Fim de ameaça e transferência por parte dos gestores dos Correios;

**Libera:** *Como foi a mobilização? Como vocês avaliam o ato que realizaram? Houve a participação que esperavam? Acham que alcançou os objetivos? Como o sindicato tem agido em relação aos terceirizados? E como este poderia apoiá-los? Em relação a privatização dos Correios via venda de franchising, o que pensam desse processo?*

A mobilização começou pelas redes sociais, e no dia 16 de novembro paralisamos as unidades MDC (Duque de Caxias), BDC (Jacarepaguá), OPV (Vila dos Atletas, Barra da Tijuca). A organização ficou bem forte até o grande dia, 21, segunda. O ponto de encontro marcado foi no relógio da Central do Brasil, às 8 horas. Com todos reunidos decidimos em comum acordo ir para a sede da empresa; caminhamos até o ato na porta da empresa, que fica na rua Visconde de Inhaúma 134, sétimo andar, sala 718. Ficamos reunidos na rua que dá acesso à porta do edifício da empresa e movimentamos de chamar a atenção da opinião pública. A mobilização foi muito positiva e conseguimos que a empresa, na pessoa da gerente regional, convocar uma reunião com uma comissão do nosso movimento, entre 6 a 10 pessoas, para negociar e solucionar o que estamos buscando desde o come-

ço da nossa luta; conseguindo parar o trânsito veio a mídia, a Rádio Globo no programa do Antônio Carlos ao vivo, e o portal G1. Logo houve uma divulgação que ganhou apoio nas redes sociais. Esperávamos mais funcionários, mas os que foram, em número considerável, foram firmes, objetivos e conscientes. Alcançamos nossos objetivos dentro daquilo planejado nos dias anteriores.

O sindicato tem tido um posicionamento distante em relação aos, terceirizados. Em nenhum momento se pronunciou e colocou as nossas pautas. Lembrando que estamos registrados no sindicato de limpeza que não tem nada a ver com a função a qual estamos atuando que é a de logística, não nos sentimos representados por este sindicato. Este poderia nos apoiar perante nossos direitos trabalhistas, que não têm sido vistos. Já que é descontado em folha salarial a contribuição para este.

**Libera:** *Atualmente a proposta da terceirização das funções fim de empresas (as funções principais) está em pauta no governo. A defesa desta medida diz que dessa maneira se evitará mais demissões e os empresários se sentirão mais estimulados a contratar. Como vocês avaliam as condições de trabalho de vocês enquanto terceirizados? Como vocês encaram o fato de serem cobrados enquanto servidores, por responderem pelos correios, e serem remunerados de forma precária e desigual? Vocês se entendem como servidores dos correios?*

A privatização dos Correios é um desejo bem antigo, desde o governo FHC, e agora com o governo golpista do PMDB fica bem evidente esta privatização e esta operação nas lojas de bairros, parte da lógica do lucro – capital, na imagem da empresa em todos lugares. A rentabilidade para a empresa em terceirizar trabalhadores está bem exposta, que visando a diminuição de custos e gastos aos trabalhadores concursados em seus direitos trabalhistas. O trabalhador

terceirizado ganha 20% a menos que um contratado direto. Nisto entra a lei da terceirização a qual o governo atual junto da Fiesp e Firjan e com apoio de outras forças, visando o lucro acima de tudo, o capitalismo e seus meios. A terceirização é uma escravidão moderna. A nossa condição aqui de trabalho não é nada salubre, pois o galpão está cheio de poeira no qual alguns companheiros estão tendo problema de saúde graves, e a gestão ainda menospreza com deboches, dizendo que é normal. Aliás, os Correios repassam um valor x ao pagamento da nossa mão-de-obra, e a empresa EMPZ repassa para as trabalhadoras e trabalhadores um valor bem abaixo disto, cerca de 40%. Então fica claro que justificativa de contratar mais é apenas uma forma do explorador lucrar mais. Vemos esta realidade aplicada na venda da nossa mão-de-obra, dentro de um evento que movimenta bilhões e sequer tivemos desconto ou prêmios e participação destes lucros. Fizemos o trabalho de base que é a logística nos bastidores, essencial para o processo visto nos jogos Olímpicos de 2016 na cidade do Rio de Janeiro. O legado não fica para gente.

**Libera:** *Em que pé está a situação agora, depois da mobilização? E quais os próximos passos?*

No momento a situação é de demissões e com avisos prévios estranhos em suas datas de prazo para com gente. Transferências para cumprir avisos prévios, por exemplo: um funcionário que trabalha e mora em Duque de Caxias é transferido para a Barra da Tijuca, sem sequer receber o transporte e ter que tirar do bolso. Por sua vez, a empresa oficializou cumprir um cronograma, assinado perante a categoria de trabalhadores terceirizados dos Correios. Os próximos passos são a vigilância e a observação dos acordos e das promessas a serem, de fato, cumpridas pois a luta continua seja ela na ação nas ruas ou no campo jurídico.

**BIBLIOTECA SOCIAL FÁBIO LUZ - Fundada em 18 de novembro de 2001**  
Entre em contato e faça uma visita: <http://bibliotecasocialfabioluz.wordpress.com>

**Libera, 2.000 exemplares. Agradecemos a todas/os que fazem esta publicação ser possível, até as/os mais anônimos colaboradoras/es.**

Se tem interesse de distribuir ou contribuir com o Libera entre em contato: [farj@riseup.net](mailto:farj@riseup.net)



**SITES - BRASIL:** CAB: [www.vermelhoenegro.net](http://www.vermelhoenegro.net) | CABN/SC [www.cabn.libertar.org](http://www.cabn.libertar.org) | ORL/CE [www.resistencialibertaria.org](http://www.resistencialibertaria.org) | OASL/SP [www.anarquismosp.org](http://www.anarquismosp.org) | FAG/RS [www.federacaoanarquistagaucha.org](http://www.federacaoanarquistagaucha.org) | Rusga Libertária/MT <http://rusgalibertaria.noblogs.org> | FARPA/AL <https://farpaal.wordpress.com> | CALC/PR <http://anarquismopr.org.wordpress.com> | OAZ/PI <https://oazblog.wordpress.com> | FACA/PA <http://resistenciocabana.noblogs.org> | FAE/BA <https://faebahia.wordpress.com> | COMPA/MG [www.coletivocompa.org](http://www.coletivocompa.org) | **ÁFRICA DO SUL:** ZACF [www.zabalaza.net](http://www.zabalaza.net) | **ARGENTINA:** FAR: <http://federacionanarquistaderosario.blogspot.com.br> | **COLÔMBIA:** Grupo Libertario Via Libre: <http://grupolibertariovia libre.blogspot.com.br> | **BOLÍVIA:** OARS [www.oars.tk](http://www.oars.tk) | **COSTA RICA:** Pró-FAC (Círculo de Estudos la Libertad) <http://revistalalibertad.blogspot.com> | **FRANÇA:** Alternative Libertaire <http://www.alternativelibertaire.org> | CNT Vignoles [www.cnt-f.org](http://www.cnt-f.org) | **MÉXICO:** AMZ <http://espora.org/amz> | CAMA <http://espora.org/cama> | **PERU:** USL <http://www.uslperu.blogspot.com> | **URUGUAI:** FAU <http://federacionanarquistaauruguay.com.uy> | **EUA/CANADÁ:** Black Rose/Rosa Negra: <http://www.blackrosefed.org> | NEFAC [www.nefac.net](http://www.nefac.net) | UCL [www.causecommune.net](http://www.causecommune.net) | **ITÁLIA:** FdCA-Alternativa Libertária [www.fdca.it](http://www.fdca.it) | **IRLANDA:** WSM [www.wsm.ie](http://www.wsm.ie) | **ESPAÑA:** CNT [www.cnt.es](http://www.cnt.es) | CGT [www.cgt.org.es](http://www.cgt.org.es) | EMBAT (Catalunha) <http://embat.info/> | **Anarkismo.net:** [www.anarkismo.net](http://www.anarkismo.net)